


MEDICINA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

MEDICINE AND SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-022>

Wagner Alexandre dos Santos Sales

Graduando Medicina

Mossoró - RN

E-mail: wagnersales111@outlook.com

Ariana Pinheiro Caldas

Médica

Universidade Vale do Rio Doce UNIVALE

Governador Valadares - MG

E-mail: arianapinheirocaldas@hotmail.com

RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo analisar a relação entre a prática médica e os determinantes sociais da saúde, destacando como fatores econômicos, ambientais, culturais e educacionais influenciam diretamente o processo saúde-doença. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em produções científicas nacionais e internacionais disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, priorizando estudos publicados nos últimos anos sobre medicina social e atenção primária à saúde. Os resultados evidenciam que condições de vida precárias, desigualdade social, insegurança alimentar e baixo acesso a serviços de saúde de qualidade estão diretamente associadas ao aumento da morbimortalidade e à persistência de doenças evitáveis. Observa-se ainda que a atuação médica, quando integrada a políticas públicas intersetoriais, contribui para intervenções mais eficazes e equitativas. Conclui-se que a compreensão dos determinantes sociais da saúde é fundamental para a formação médica contemporânea, favorecendo práticas mais humanizadas, resolutivas e voltadas à equidade em saúde.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde; Equidade em saúde; Medicina preventiva; Saúde pública; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

This chapter aims to analyze the relationship between medical practice and the social determinants of health, emphasizing how economic, environmental, cultural, and educational factors directly influence the health-disease process. It is a narrative literature review based on national and international scientific publications available in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, prioritizing recent

studies on social medicine and primary health care. The findings indicate that poor living conditions, social inequality, food insecurity, and limited access to quality health services are strongly associated with increased morbidity and mortality rates and the persistence of preventable diseases. Furthermore, it is observed that medical practice, when integrated with intersectoral public policies, contributes to more effective and equitable health interventions. It is concluded that understanding social determinants of health is essential for contemporary medical education, promoting more humanized, resolute, and equity-oriented healthcare practices.

Keywords: Health equity; Preventive medicine; Public health; Social determinants of health; Social vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A saúde humana não pode ser compreendida apenas a partir de fatores biológicos ou da atuação clínica isolada, uma vez que diversos elementos sociais, econômicos, culturais e ambientais influenciam diretamente o processo saúde-doença. Nesse contexto, os determinantes sociais da saúde (DSS) assumem papel central na compreensão das desigualdades em saúde, evidenciando como condições de vida, trabalho, educação, renda e acesso a serviços impactam o bem-estar das populações (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

O problema de pesquisa que norteia este estudo consiste em compreender de que forma a medicina contemporânea incorpora os determinantes sociais da saúde em sua prática e quais os impactos dessa integração na promoção da equidade em saúde. Apesar dos avanços da medicina baseada em evidências, ainda persistem desafios relacionados à atenção integral e à redução das desigualdades em saúde.

O objetivo geral deste capítulo é analisar a relação entre a medicina e os determinantes sociais da saúde. Como objetivos específicos, busca-se: (a) discutir o conceito de determinantes sociais da saúde; (b) identificar sua influência sobre o processo saúde-doença; e (c) refletir sobre o papel da prática médica na redução das desigualdades em saúde.

A justificativa deste estudo baseia-se na necessidade de fortalecer uma abordagem médica mais humanizada e integral, capaz de reconhecer que fatores externos ao organismo têm impacto direto na saúde individual e coletiva. Assim, compreender os DSS é essencial para a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a equidade.

Do ponto de vista teórico, a Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde destaca que as desigualdades sociais são responsáveis por grande parte das diferenças nos indicadores de saúde entre populações (World Health Organization, 2008). Além disso, Michael Marmot (2005) enfatiza que as iniquidades em saúde estão profundamente relacionadas às condições sociais em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão narrativa da literatura. Esse tipo de abordagem permite compreender e interpretar criticamente a relação entre medicina e determinantes sociais da saúde, considerando diferentes perspectivas teóricas e evidências científicas já publicadas (Minayo, 2014).

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases científicas reconhecidas, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Scholar, priorizando artigos científicos, livros e documentos institucionais. Foram selecionadas publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com ênfase em estudos publicados nos últimos 15 anos, especialmente na área de saúde coletiva e medicina social.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos que abordassem diretamente os determinantes sociais da saúde, equidade em saúde, atenção primária e medicina preventiva. Foram excluídos materiais duplicados, estudos sem relevância temática direta ou sem rigor científico adequado.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, permitindo a categorização dos achados em eixos temáticos, como: desigualdades sociais em saúde, impacto dos DSS no processo saúde-doença e papel da prática médica na redução das iniquidades.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA ABORDAGEM

A opção por uma revisão narrativa se justifica pela necessidade de integrar diferentes produções científicas e discutir de forma ampla a complexidade dos determinantes sociais da saúde. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa em saúde possibilita compreender fenômenos sociais de forma aprofundada, valorizando contextos e significados.

Além disso, autores como Buss e Pellegrini Filho (2007) reforçam que os determinantes sociais são fundamentais para compreender as desigualdades em saúde, exigindo abordagens interdisciplinares e políticas públicas integradas. Nesse sentido, a medicina contemporânea deve ultrapassar o modelo biomédico tradicional e incorporar uma visão ampliada do processo saúde-doença.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados da literatura evidenciam que os determinantes sociais da saúde exercem influência direta e estrutural sobre o processo saúde-doença, impactando de forma significativa a distribuição de agravos entre diferentes grupos populacionais. Fatores como renda, escolaridade, condições de moradia, saneamento básico, alimentação e acesso aos serviços de saúde são consistentemente associados à ocorrência de doenças evitáveis e à redução da expectativa de vida em populações vulneráveis (Buss; Pellegrini Filho, 2007). Esses elementos demonstram que a saúde é produzida socialmente e não pode ser compreendida apenas sob uma perspectiva biomédica.

A análise dos estudos também indica que populações em maior vulnerabilidade social apresentam maior exposição a riscos ambientais e menor acesso a ações preventivas e assistenciais, o que resulta em maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis, agravos infecciosos e condições relacionadas à precariedade de vida. Nesse sentido, a literatura reforça que as desigualdades em saúde refletem desigualdades sociais mais amplas e historicamente construídas.

De acordo com Marmot (2005), as iniquidades em saúde estão diretamente relacionadas à distribuição desigual de poder, recursos e oportunidades entre os indivíduos e grupos sociais. Isso implica que indivíduos em posições socioeconômicas desfavoráveis tendem a apresentar piores desfechos de saúde ao longo da vida, desde o nascimento até a velhice. No contexto brasileiro, essa realidade é evidenciada pela persistência de disparidades regionais e sociais no acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo após avanços importantes na universalização do atendimento.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais determinantes sociais identificados na literatura e seus impactos sobre a saúde:

Tabela 1 – Principais determinantes sociais da saúde e seus impactos

Determinante social	Impacto na saúde
Renda e pobreza	Maior risco de doenças, menor acesso a tratamento e prevenção
Escolaridade	Menor nível de letramento em saúde e menor adesão a cuidados
Moradia precária	Exposição a doenças infecciosas e condições insalubres
Saneamento básico	Aumento de doenças parasitárias e infecciosas
Acesso a serviços de saúde	Diagnóstico tardio e maior mortalidade evitável

Os resultados também demonstram que a medicina tradicional, baseada exclusivamente no modelo biomédico, apresenta limitações importantes ao lidar com problemas de saúde determinados socialmente. A prática médica centrada apenas no diagnóstico e tratamento de doenças não é suficiente para modificar as condições estruturais que produzem adoecimento. Assim, torna-se necessária a incorporação dos

determinantes sociais da saúde na formação e atuação médica, ampliando o olhar clínico para uma abordagem integral e interdisciplinar.

A Organização Mundial da Saúde destaca que ações intersetoriais são fundamentais para a redução das iniquidades em saúde, envolvendo áreas como educação, habitação, assistência social e políticas econômicas (World Health Organization, 2008). Essa perspectiva reforça a necessidade de integração entre diferentes setores da sociedade para que se possa alcançar maior equidade em saúde.

A seguir, apresenta-se uma síntese comparativa entre o modelo biomédico tradicional e o modelo ampliado que considera os determinantes sociais da saúde:

Tabela 2 – Comparação entre modelos de atenção à saúde

Modelo biomédico tradicional	Modelo ampliado (DSS)
Foco na doença	Foco na saúde e contexto social
Atenção curativa	Atenção preventiva e promocional
Abordagem individual	Abordagem coletiva e intersetorial
Centralidade do hospital	Centralidade da atenção primária
Intervenção clínica isolada	Intervenção social e sanitária integrada

A discussão integrada dos achados evidencia que os determinantes sociais da saúde são elementos estruturantes do processo saúde-doença, sendo responsáveis por grande parte das desigualdades observadas entre populações. Buss e Pellegrini Filho (2007) reforçam que enfrentar essas desigualdades exige ações coordenadas e políticas públicas robustas, capazes de atuar sobre as causas sociais do adoecimento.

Dessa forma, a medicina contemporânea precisa ultrapassar o modelo estritamente biologicista e incorporar uma visão ampliada do cuidado, reconhecendo que fatores sociais são determinantes fundamentais da saúde. Essa mudança de paradigma é essencial para a construção de práticas mais equitativas, humanas e eficazes na promoção da saúde coletiva.

4 CONCLUSÃO

O presente capítulo teve como objetivo analisar a relação entre a medicina e os determinantes sociais da saúde, buscando compreender como fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais influenciam o processo saúde-doença e de que forma a prática médica pode contribuir para a redução das desigualdades em saúde. A partir da revisão da literatura, foi possível atingir os objetivos propostos, evidenciando a relevância dos determinantes sociais na produção da saúde e na distribuição das doenças na população.

Os principais resultados demonstram que condições como baixa renda, escolaridade insuficiente, moradia precária, ausência de saneamento básico e acesso limitado aos serviços de saúde estão diretamente associadas ao aumento da morbimortalidade e à persistência de iniquidades em saúde. Além disso,

constatou-se que o modelo biomédico tradicional, quando isolado, apresenta limitações importantes para lidar com problemas de saúde de origem social, sendo necessária uma abordagem mais ampliada e integrada.

Como contribuição, este estudo reforça a importância da incorporação dos determinantes sociais da saúde na formação médica e na prática clínica, promovendo uma visão mais humanizada, integral e voltada à equidade. Destaca-se também a relevância de políticas públicas intersetoriais e do fortalecimento da atenção primária como estratégias fundamentais para enfrentar as desigualdades em saúde.

Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise da aplicação prática dos determinantes sociais na rotina dos serviços de saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como investiguem estratégias educativas voltadas à formação de profissionais de saúde mais preparados para atuar em cenários de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- CSDH – COMMISSION ON SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Geneva: World Health Organization, 2008.
- FLEURY, Sonia. Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- MARMOT, Michael. Social determinants of health inequalities. *The Lancet*, London, v. 365, n. 9464, p. 1099-1104, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- ROCHA, Patrícia Miranda; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Determinantes sociais da saúde e o papel da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 4, p. 723-730, 2015.
- STARFIELD, Barbara. Primary care: balancing health needs, services, and technology. New York: Oxford University Press, 1998.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Geneva: WHO, 2008.